

INTERCULTURALIDADE: Festa das Regiões Brasileiras

SILVA, Gabriele Aires ¹
SILVA, Célia Regina Souza da ²
SILVA, Wellem Suellem Souza e ³
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais ⁴

RESUMO: O Brasil possui uma diversidade cultural fruto da forte miscigenação, culturas regionais, culinária e festas populares. A interculturalidade é o encontro de várias culturas que valorizam o respeito e a valorização das diferenças. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a *Festa das Regiões Brasileiras* como prática pedagógica na Educação Infantil como forma de favorecer a compreensão e vivência da interculturalidade no currículo escolar. Por se tratar de um relato de experiência, são apresentadas a descrição das atividades, planejamento, organização e participação da turma, os processos de ensino e aprendizagem e as ações das pibidianas. Como resultados destaca-se o envolvimento dos alunos e das licenciandas na construção de aprendizados sobre diferentes culturas, por meio de apresentação de vários ritmos de danças, produção de comidas típicas e apresentação do tema para a comunidade escolar através de cartazes e materiais didáticos. Conclui-se que a experiência de interculturalidade envolveu tanto crianças quanto acadêmicos, que puderam vivenciar e refletir sobre diferentes culturas, o que fortaleceu a formação cidadã ao valorizar a diversidade e incentivar atitudes de respeito e solidariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade, cultura brasileira, educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, com isso observamos a importância em proporcionar conhecimento sobre as

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, gabaires.pena@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, celiareginapvh@hotmail.com

³ Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Docente EMEFI Flor do Piquiá Extensão Moriá. Supervisora PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, suellem_pedagogia@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Educação. Docente do IFRO Campus Porto Velho Calama. Coordenadora de área PIBID IFRO Campus Porto Velho Zona Norte, marcia.barbosa@ifro.edu.br

lutas que se originaram no território brasileiro, as raízes em culturas que antecederam o surgimento da nossa própria cultura.

A elaboração de um currículo intercultural orienta-se por práticas pedagógicas que não apenas reconhecem a diferença, mas a utilizam como fundamento para o processo de ensino e aprendizagem (Canen; Oliveira, 2002). Diante disto, Albuquerque (2019) destaca a importância de promover o conhecimento sobre temáticas identitárias, de acordo com é essencial para compreender a história da sociedade da qual fazemos parte. Nessa perspectiva, o currículo deve ser entendido não apenas como um instrumento técnico, mas como um espaço de produção que articula saberes e possibilita práticas socialmente referenciadas. Essas práticas se fundamentam em marcadores como classe social, gênero, raça e etnia, garantindo que a educação dialogue com a diversidade e com os contextos socioculturais nos quais está inserida.

É importante a relação entre cultura e brincadeira e de como essa relação ajuda no desenvolvimento da criança e na construção da sua identidade, “pensar o brincar implica necessariamente pensar a criança que brinca, e pensar a criança que brinca implica pensar também todo o contexto sociocultural em que acontece a brincadeira” (Fantin, 2000, p. 13).

A BNCC (Brasil, 2018) destaca que a interculturalidade surge do entendimento de que as culturas, sobretudo na sociedade atual, estão em constante interação e transformação. Assim, diferentes grupos sociais, com variados interesses, práticas e repertórios linguísticos e culturais, ao se encontrarem e se relacionarem, constroem identidades múltiplas, abertas e em permanente processo de formação.

Desde cedo, é fundamental que as crianças sejam orientadas a construir uma compreensão de mundo e de conhecimento pautada na diversidade, desenvolvendo atitudes solidárias e aprendendo a reconhecer e enfrentar preconceitos relacionados às diferentes formas de ser e existir. Para isso, torna-se necessário criar oportunidades que favoreçam relações positivas e a valorização das contribuições histórico-culturais de povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, garantindo que as crianças tenham acesso, respeito e contato com as histórias e culturas desses grupos (Brasil, 2009).

Assim a problemática que norteou este relato de experiência foi: Como as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a *Festa das Regiões Brasileiras*, podem contribuir para a construção de uma concepção curricular intercultural na Educação



Infantil? Para isso, o objetivo deste relato de experiência foi analisar a *Festa das Regiões Brasileiras* como prática pedagógica na Educação Infantil como forma de favorecer a compreensão e vivência da interculturalidade no currículo escolar.

2 METODOLOGIA

A abordagem adotada para esse estudo possui caráter descritiva, realizada a partir dos pressupostos do relato de experiência de Mussi, Flores e Almeida (2021), que compreendem a prática docente como campo de produção de conhecimento e valorizam a narrativa reflexiva do pesquisador. O relato, em linhas gerais, se apresenta por meio da descrição desde o contexto de realização das atividades, planejamento da *Festa das Regiões Brasileiras*, organização e participação da turma, os processos de ensino e aprendizagem, até as ações das pibidianas.

O desenvolvimento dessa atividade ocorreu no ano letivo de 2025, em uma escola de Educação Infantil, com alunos na faixa etária de cinco anos, na rede Municipal de Educação de Porto Velho, Rondônia, localizada na Zona Norte deste município.

Compreendendo a rotina escolar como um campo de produção de conhecimento. A atividade ocorreu no mês de julho, mês típico de realização das festas juninas na região. Cada turma esteve envolvida em uma apresentação, seja teatro, dança, entre outras atividades integradas com professores e equipe escolar, que fizeram acontecer desde os ensaios, recortes de material para construção das apresentações à comunidade escolar.

Entre outros conteúdos trabalhados destaca-se: interculturalidade, fortalecendo as diferentes culturas; formação cidadã, compreensão importância da diversidade; e experiência prática, ampliação do repertório cultural.

Durante *Festa das Regiões Brasileiras* houve o envolvimento de todo corpo docente em suas respectivas turmas, considerando que cada turma estava responsável por uma atividade. Todos os pibidianos atuaram desde a elaboração dos materiais, ensaios até a realização da festa. É notório que o PIBID tem papel primordial para formação inicial docente proporcionando experiências únicas para futura atuação profissional.

O planejamento, organização de grupos foi realizado pela equipe escolar, os pibidianos estiveram deram suporte para realização dos ensaios, recorte de material

e organização no dia do evento. Houve interação e participação da comunidade escolar e isso foi fundamental para que as crianças vivenciassem culturas diferentes que fortalecessem o aprendizado sobre as diversas regiões brasileiras.

Esse trabalho foi realizado na escola campo de atividades do PIBID, observando as etapas iniciais até a realização do evento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acompanhamento e registro das etapas de preparação e realização da *Festa das Regiões Brasileiras*, foi possível identificar três eixos centrais de análise: as observações de campo, as produções das turmas e as reflexões acerca do processo das apresentações. Diante disso são apresentadas as análises, realizadas à luz do referencial teórico da área e articulada com a reflexão dos autores sobre a experiência.

3.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Observou-se durante as atividades desenvolvidas na escola, a interação e o trabalho coletivo, o envolvimento e a pesquisa, as problematizações e afirmativas a partir do repertório sobre o assunto estudado. A professora e as pibidianas, identificaram que as atividades realizadas durante a *Festa das Regiões Brasileiras* trouxeram aprendizado e valorização da importância das diferentes culturas, tradições e como cada região tem um modo de vida e costumes diversificados. Foram feitas apresentações de danças, cartazes e comidas típicas. Os alunos tiveram avanço significativo, pois a maioria no início da atividade ficaram com vergonha de apresentar ou de participar dos ensaios, depois de algum tempo conseguiram interagir nas atividades propostas, trazendo assim resultados positivos para o aprendizado e conhecimento da nossa interculturalidade. No que se refere aos avanços teóricos e legais, Sarmiento e Pinto (1997), estudiosos da infância consideram que as crianças passem a ser reconhecidas como atores sociais, sujeitos de direitos e, portanto, produtores de cultura e participantes ativos nas relações sociais.



3.2 PRODUÇÕES DAS TURMAS

Com o processo de organização da festa podemos verificar a construção de aprendizados sobre diferentes culturas, por meio de apresentação de vários ritmos de danças, produção de comidas típicas e apresentação do tema para a comunidade escolar através de cartazes e materiais didáticos. As crianças passaram por momentos de preparação antes da apresentação para a comunidade escolar, tiveram que decorar passos de dança que exigiam muita coordenação motora, mas com muita diversão e espontaneidade. As professoras em parceria com as pibidianas conseguiram desenvolver positivamente as atividades, estiveram à frente para ensinar e ensaiar os passos síncronos, que deixava tudo mais divertido.

Foi apresentado danças do tipo: *Eu sou do Sul*, da região Sul; *Catira*, região Centro-oeste, *Boi bumbá*, região Norte, dentre a diversidade culinária que havia na festa.

O lúdico é uma ferramenta pedagógica muito importante para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. As etapas para a realização desse evento iniciaram-se dentro da escola, através de recortes, de cartazes, ensaios coreografados e muita diversão que proporcionou aos alunos experiências e histórias significativas vivenciadas no cotidiano escolar que ficarão registradas em sua trajetória escolar. Como afirma Sarmiento (2005), a porta de entrada para o estudo da alteridade da criança, como sujeito ativo, é a ação das próprias crianças, as culturas da infância, um conjunto estável de rotinas, atividades, artefatos, valores, e ideias que as crianças produzem e partilham em interação com seus pares.

3.3 REFLEXÕES ACERCA DAS APRESENTAÇÕES

Para Candau (2008, p. 52) “a perspectiva intercultural implica reconhecer e valorizar a diversidade cultural, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo entre diferentes culturas e contribuam para a construção de uma sociedade mais democrática.” Neste sentido, as participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) vivenciaram na prática a realização de atividades lúdicas que envolvem cultura regional, música, religião e culinária. Apresentar às crianças as culturas que fazem parte da história brasileira é inseri-las nas vivências de nossos antepassados e na construção da nossa história.



Por fim, parece ficar claro para nós que a formação de professores é central para refletir e construir práticas alternativas no sentido de uma educação emancipadora e intercultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas realizadas durante a *Festa das Regiões Brasileiras* contribuíram significativamente para a valorização da diversidade cultural e para a formação das crianças em um currículo de caráter intercultural. Ao longo da experiência, foi possível observar interações pedagógicas e culturais que se manifestaram no cotidiano escolar, fortalecendo o aprendizado e a convivência entre diferentes realidades.

É inspirador perceber, nesse processo de formação acadêmica, docentes comprometidos com sua profissão, que transformam diariamente a vida das crianças e também a sua própria prática pedagógica. A *Festa das Regiões Brasileiras* possibilitou que os alunos compreendessem e vivenciassem diferentes culturas, assumindo papel de protagonistas em atividades coletivas e ampliando seus repertórios culturais.

Do mesmo modo, os pibidianos tiveram acesso a experiências que lhes permitiram transformar teoria em prática pedagógica, desenvolvendo novas estratégias didáticas e refletindo sobre sua futura atuação profissional. A interculturalidade esteve presente tanto para as crianças quanto para os acadêmicos, que vivenciaram e refletiram sobre culturas distintas. Essa vivência fortaleceu formação cidadã, ao promover a compreensão da diversidade como valor social e ao incentivar atitudes de respeito e solidariedade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Regina Lucia Fernandes. Interculturalidade na educação infantil: a matriz curricular das relações étnico-raciais. Minas Gerais. **Revista Teias** v. 20, n. 59, out/dez de 2019. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/44926/31590> Acesso em 01 abr. 2026.

BRASIL, **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.html Acesso em 29 de março de 2026.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A.M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, nº 21, set./dez., p. 61-75, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000300006 Acesso em 20 abr. 2026.

CANEAU, Vera Maria Ferrão. Educação intercultural: entre o reconhecimento da diversidade e a superação da desigualdade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 747-769, jul./set. 2008.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. 244 p. ISBN 9788587757012.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997. P.7-30.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em 06 abr. 2026.